

am

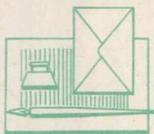
avemaria

n.º 21

Ano 72 — 15 de novembro de 1970



Os leitores escrevem



Vencida a doença de Chagas

MARIA JOSÉ DA SILVA, Divinópolis, MG

"Tenho lido esta querida revista de ponta a ponta. Desde que a conheço, acho-a atualizada, sempre procurando nos trazer notícias e ensinamentos interessantes. *Lampit*, o medicamento da Bayer, anunciado na A. M. já foi solicitado diretamente da Alemanha, pois logo que li a notícia, telefonei a uma amiga cujo pai sofre desta doença. Não conseguimos encontrá-lo em nenhuma farmácia, nem mesmo nas capitais do país..."

JOSÉ SOARES DOS SANTOS, Montes Claros, MG

"Baseado na notícia "Vencida a doença de Chagas" publicada por VV. SS. em o número 9, de 28 de maio do corrente, p. 121, dessa Revista, venho, através desta à vossa presença, a fim de solicitar orientação para a aquisição do milagroso "Lampit". Pelo interesse demonstrado nesta iniciativa, VV. SS. poderão concluir, logicamente, que sou um dos sete milhões de indivíduos que sofrem da doença de Chagas; e mais: sou brasileiro, casado, funcionário público — afastado de minhas funções pela junta médica — e, confesso ainda que a revista *Ave Maria*, através dessa publicação, veio trazer esperanças para os meus tristes dias de vida. É mister levar ao conhecimento de VV. SS. que vivo em área das mais assoladas pela doença de Chagas, onde existe uma campanha de combate a tão terrível mal, campanha esta encabeçada pelo cardiologista Dr. João Vale Mauricio e que, apesar de tudo isso e, ainda, estar sendo enviado o remédio para as "áreas mais assoladas pela doença", a única esperança que temos é essa publicação. Creio eu ter sido o primeiro a tomar conhecimento desse fato aqui no norte de Minas Gerais, e por isso, vejo-me na obrigação de lutar para conseguir a cura minha e dos demais chagásicos de Montes Claros e das cidades vizinhas. Confiante no sucesso dessa nossa empresa que conta com a vossa imprescindível colaboração, antecipadamente deixo os meus sinceros agradecimentos, suplicando ao Criador vos conserve a bem da Humanidade."

Agradecemos a nossos prezados assinantes Maria José e José Soares pelas suas missivas, tão cheias de interesse para muitos de nossos leitores.

Sobre o assunto em questão, já demos resposta a muitos outros assinantes e leitores que nos escreveram, fornecendo as informações que tínhamos a respeito (veja n.º 16, p. 239).

As informações anteriores podemos agora acrescentar uma notícia publicada no dia 13 de outubro p. p., na Fôlha de São Paulo, sob a responsabilidade de Joelmir Beting: a partir do próximo ano, o "Lampit" será introduzido no Brasil em larga escala (Fim do

O sorriso do nôvo arcebispo



Ao mesmo tempo que elevava o Cardeal Agnelo Rossi a Prefeito de uma das mais importantes Congregações Romanas, Paulo VI nomeou, para substituí-lo na Sede metropolitana de São Paulo, a Dom Paulo Evaristo Arns, Bispo Auxiliar e Vigário Episcopal da Região Norte. S. Excia. é religioso franciscano, tendo-se dedicado ao jornalismo e ao magistério em várias faculdades.

Nascido em 14 de setembro de 1921, no município catarinense de Cresciúma, tem um irmão também franciscano e 4 irmãs freiras. É o quinto de 13 irmãos.

O nôvo Arcebispo de São Paulo tomou posse no dia 1 de novembro, com os mais promissores augúrios de tôda a arquidiocese que já conhece o seu profícuo apostolado.

A revista *Ave Maria* se associa ao júbilo da arquidiocese paulistana e envia suas felicitações e seus protestos de veneração e acatamento ao nôvo pastor desta imensa arquidiocese.

mal de Chagas, p. 19, 3.º caderno). As pessoas interessadas em obter, ainda este ano, o referido medicamento que já está sendo produzido no Uruguai e na Argentina, mas que ainda está em fase de experiências clínicas no Brasil, poderemos orientar diretamente a algum dos médicos encarregados da pesquisa sobre a introdução deste remédio.

editorial

Conflito entre Igreja e Estado

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Quem acompanha com atenção o desenrolar da vida nacional, pode observar que, apesar de todos os ingentes esforços do governo, ao qual não se pode negar boa vontade e o desejo positivo de criar um clima favorável ao desenvolvimento do país, paira no ambiente geral uma incerteza e uma ansiosa preocupação pelos conflitos que se esboçam em diversas áreas, principalmente no campo das relações entre Igreja e Estado.

Cumprir observar, entretanto, que o grau de acirramento destes conflitos depende, em sua maior parte, de nossa grande imprensa (jornais, revistas, rádio e TV), manipulada por poderosos grupos econômicos e de pressão e capaz de tolher às massas populares, em razão de sua avassaladora influência, a capacidade de analisar e julgar objetiva e serenamente os fatos.

Jamais, portanto, como hoje, foi necessário para nós, cristãos e católicos, o sentido do equilíbrio, da prudência, da caridade.

O equilíbrio deve levar-nos à procura da verdade, sem paixões, sem compromissos partidários ou financeiros, sem temores, sem violências. Notícias entretecidas de insinuações maldosas, artigos pejados de injúrias, discursos e comentários, onde o tom é dado pelas acusações e pelos epítetos ofensivos, carecem de uma das mais elementares características da veracidade. Querer reforçar a incerteza da verdade com a violência verbal e as diatribes do ódio revela não apenas a mediocridade moral de quem assim procede, mas a inconsistência do que se pretende afirmar.

A prudência nos aconselha a cerrar fileiras em torno de nossos pastores, que não somente possuem a capacidade de conhecer e avaliar melhor os fatos, mas ainda foram dotados do carisma espiritual para nos orientar seguramente, em virtude da missão a eles confiada. Ferir o pastor é — na expressão do profeta, — o mesmo que dispersar e destruir o rebanho.

A campanha de desmoralização que está sendo levada a efeito contra o episcopado e a Igreja tende apenas a acirrar os ânimos, a criar atritos entre as autoridades eclesiásticas e civis e a suscitar uma desconfiança fatal entre o clero e o povo. Desatender ao apelo dos pastores para acatar a voz dos mercenários será para as ovelhas não apenas imprudente, mas até mesmo trágico.

A caridade é a virtude essencial do cristão. A caridade supera as divisões, os ressentimentos, as violências, as lutas, o ódio. A caridade é incompatível com os "ghettos", com o isolamento dos grupos, com a intransigência das atitudes. A caridade transcende o irracionalismo da força com a confiança no valor do diálogo. A caridade desconhece a linguagem da violência e empunha as armas do respeito mútuo e do acatamento à dignidade do próximo. A caridade purifica os nossos julgamentos, sempre falhos e sempre dosados segundo a medida de nossas próprias insuficiências. A caridade faz cair de nossas mãos as pedras preparadas para alvejar o próximo. A caridade aplaina o caminho do encontro e do diálogo. Só a caridade pode trazer a garantia da paz e da concórdia.

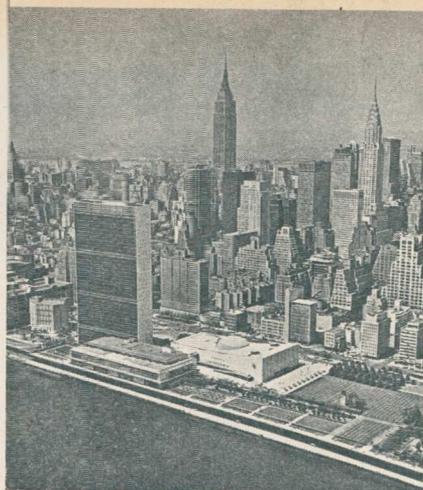


FOTO DA CAPA:

O edifício das Nações Unidas (primeiro plano) em Nova Iorque. A O.N.U. celebrou seu jubileu de Prata no dia 24 de outubro passado.

am
avemaria

Revista
quinzenal
para a
família

Fundada a 28 de maio de 1898.
Registrada no S. N. P. I. sob o nº 221.629, no S. E. P. J. R. sob o nº 50 e no R. T. D. sob o nº 67.
Publicada em São Paulo. Propriedade da Editora AVE MARIA LTDA.
Redação: Rua Jaguaribe, 699 — Telefone: 51-1304 — Caixa Postal 615.
Impressa em off-set nas Oficinas Gráficas da Editora AVE MARIA LTDA.: Rua Martim Francisco, 646, Telefone: 52-1956.

Diretor e redator-chefe:

José dos Santos

Redator e revisor:

Athos Luís Cunha

Colaboradores:

Stefan Zollinger, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman, Simões, Silva Neiva

Desenho:

Cláudio Gregorin

Departamento de circulação e propaganda:

Geraldo Moreira, Pedro Codesal, Joaquim Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Jaime de Paula, Antônio Caetano Pereira, Luís Mingoranci.

Assinatura anual Cr\$ 10,00
Número avulso Cr\$ 0,50
Assinatura de benfeitor . Cr\$ 20,00

"A imprensa, eis um dos meios que a experiência me ensinou ser mais poderoso para o bem, assim como é a arma mais poderosa para o mal, se dela se abusa. Por meio da imprensa se editam tantos livros bons e fôlhas avulsas, que é para louvar a Deus. Nem todos querem ou podem ouvir a palavra divina, mas todos podem ler ou ouvir ler um bom livro. Nem todos podem ir à igreja para ouvir a divina palavra, mas o livro irá à sua casa. O pregador não pode sempre ficar pregando, mas o livro sempre está dizendo o mesmo, nunca se cansa, sempre está disposto a repetir. Se o lêem pouco ou muito, se o lêem ou o deixam uma e mil vezes, não se ofende por isso. Sempre é o mesmo, sempre se acomoda à vontade do leitor." (Autobiografia).



Para se ter uma idéia de como Santo Antônio Maria Claret se valeu da imprensa, que na época era o grande meio de comunicação, basta saber que, juntando tôdas as páginas de tôdas as edições de seus escritos, somariam, mais de 400 mil quilômetros, ou seja, mais do que a distância média da terra à lua, que é de 385 mil quilômetros.

Grande parte dessas obras foram custeadas por êle mesmo e distribuídas gratuitamente ao povo.

Fundou a Academia de São Miguel, que reunia escritores para defender a Religião. Pois em 9 anos de existência, esta associação distribuiu de graça 1.071.003 livros

"Dei gratuitamente milhares e milhares de livros e ainda hoje estou presenteando livros e, se Deus quiser, darei até à hora de minha morte, se puder, pois sempre achei que êste era o melhor beneficio que hoje em dia se pode fazer aos outros." (Autobiografia)



CONHEÇA UM SANTO

Ilustrações
do Pe. Faliero Bonci

COM O TERÇO NAS MÃOS



"Desde muito pequenino, me deram umas contas do rosário que eu agradei demais como se tivesse adquirido o maior tesouro, e com êle rezava com os outros meninos da escola..."

"Quando, concluídas as primeiras letras, meus pais me fizeram no trabalho da fábrica, então cada dia rezava três partes (do rosário), e comigo também rezavam os demais operários. Eu dirigia e êles respondiam, continuando o trabalho."

"Nunca me cansava de ficar na igreja, diante de N. Senhora do Rosário, e falava e rezava com tal confiança que estava bem certo de que a Santíssima Virgem me ouvia. Imaginava que desde a imagem, ante a qual orava, havia como um fio de aramê até o original, que está no céu..."

"Sempre inculcava e ensinava o modo prático de rezar o rosário, e eu mesmo o rezava, antes de começar o sermão, com todo o povo..."

"No dia 3 de outubro, às 4 da madrugada, a Santíssima Virgem Maric me repetiu o que me tinha dito outras vezes: que eu haveria de ser o Domingos destes tempos, na difusão do rosário."

(Autobiografia)

A AVE MARIA publicou, em 30 de janeiro p. p., uma breve notícia sobre ALCOÓLICOS ANÔNIMOS. A notícia despertou grande interesse e foram tantos os pedidos de informação a respeito desta benemérita organização — cujo endereço havíamos publicado —, que um enviado de ALCOÓLICOS ANÔNIMOS veio até a redação da AVE MARIA. Queria conhecer a revista que conseguira levar a tantos lares a mensagem consoladora e amiga de ALCOÓLICOS ANÔNIMOS.

Por esse motivo, iniciamos hoje um resumo do "Programa de Reabilitação de Alcoólicos", publicado por ALCOÓLICOS ANÔNIMOS.

É possível recuperar um alcoólico?

O ALCOOLISMO É VOCÊ

Nesta coluna, que você vai acompanhar, se oferece uma explicação de vários aspectos da doença com a finalidade de orientar os que quiserem ajudar um alcoólatra, os que se supõem alcoólatras, e os que gostariam de saber mais sobre o assunto.

Alguns milhões de pessoas já ouviram falar de ALCOÓLICOS ANÔNIMOS, desde que se fundou a sociedade em 1935. O programa de reabilitação de alcoólicos já auxiliou mais de 350 mil pessoas para quem a bebida era um problema.

O QUE É O ALCOOLISMO?

A explicação que parece mais sensata à maioria dos sócios é a seguinte: o alcoolismo é uma doença *progressiva*, incurável, mas que, como algumas outras enfermidades, pode ser *detida*. Há um grupo de fatores: uma sensibilidade física ao álcool, e a atração obsessiva pela bebida que não se deixa vencer somente pela força de vontade.

O conceito em que se alicerça A. A. funda-se na certeza de que os alcoólicos são pessoas doentes, susceptíveis de reabilitar-se, desde que ponham em execução um singelo programa que já deu bons resultados para milhares de homens e mulheres.

A experiência demonstra que o programa de A. A. surte efeito para qualquer alcoólico que se esforce sinceramente em deixar a bebida. Entre os membros de A. A. é opinião geral que é impossível ser

"um pouquinho alcoólico". E só o próprio indivíduo pode dizer se, para ele, o álcool já se transformou em problema sem solução.



UM ALCOÓLICO PODE BEBER NORMALMENTE?

O que a experiência de A. A. tem demonstrado é que, quem é alcoólico, não conseguirá jamais controlar a bebida a não ser por brevíssimos períodos. Disso decorrem apenas duas soluções: ou deixar que o hábito da bebida se torne cada vez pior, ou então, abster-se por completo do álcool.

OS SÓCIOS DE A. A. NÃO PODEM TOMAR NEM CERVEJA?

Ninguém fiscaliza os sócios de A. A. para ver se estão to-

mando qualquer coisa. Diremos, porém, que o alcoólico declarado não pode arriscar-se a tocar em álcool, seja em que forma fôr. Álcool é álcool. A garantia de abstenção está em afastar-se totalmente do álcool sob qualquer forma.

Às vezes, o alcoólico chega a persuadir-se de que vai apenas tomar dois chopos e nada mais. Mais cedo ou mais tarde, dirá: Ora, já que estou bebendo, o melhor é beber logo de uma vez. E ei-lo novamente no ponto de partida.

COMO SABER SE ELE, OU ELA... OU VOCÊ É UM ALCOÓLATRA?

Se desconfiar que você possa ser um alcoólatra, existe um modo quase infalível de se "testar". O teste é o seguinte:

Durante pelo menos três meses decida beber diariamente um número fixo de bebidas alcoólicas — que não seja mais de três, e que não varie de um dia para o outro. Não deverá exceder esta quantidade, digamos, dois "drinks" por dia. E isto inclui casamentos, heranças inesperadas, promoções no emprego, encontros com velhos amigos, etc. . . Se você se permitir uma só exceção, o teste o revelou alcoólatra.

O teste é tão fácil para o não alcoólatra, como seria para o alcoólatra fazê-lo com guaraná. Porém, serão pouquíssimos os alcoólatras que o conseguirão fazer. Nem que a bebida escolhida seja cerveja.

(Continua)

consultório popular

Pe. JOSÉ DOS SANTOS C.M.F.

Caixa Postal 615 — São Paulo

1.187

Não tenho sorte com namorado. Será que o casamento é marcado por Deus ou depende da pessoa que deve fazer esforço para conseguir? (Assinante)

— É evidente que, como todos os outros fatos, o matrimônio corresponde a um desígnio de Deus: "O Senhor é quem dirige os passos do homem; como poderá o homem compreender o seu caminho?" (Provérbios, 20, 24). E para nós cristãos, sendo o matrimônio um sacramento, depende ainda mais particularmente do plano salvífico de Deus.

Isto, entretanto, não exclui o esforço humano, a procura constante e inteligente e o emprêgo dos meios aptos, por parte do homem e da mulher, pois também isto faz parte da vontade de Deus.

O casamento não deve ser visado como uma espécie de libertação das limitações familiares ou como o único caminho para a realização da plenitude humana. O matrimônio comporta responsabilidades graves e permanentes que exigem a mais séria preparação dos nubentes. Nem todos evidentemente foram chamados a assumir estas responsabilidades.

A atitude mais certa diante da chamada falta de sorte no namôro não é lamentar-se dos outros, da vida ou de Deus. Não existem fracassos para os que crêem em Deus e sabem encarar os acontecimentos dentro do plano providencial de Nosso Senhor. Só Deus sabe o que é melhor para nós. Esta confiança em Deus deve estar aliada a um esforço constante para se corrigir de possíveis defeitos, responsáveis pelo afastamento das pessoas amadas, e a uma preparação cuidadosa para as responsabilidades inerentes ao matrimônio.

1.188

Devemos ou não ter amizades com pessoas de outra religião, como testemunhas de Jeová, protestantes, ortodoxos, etc. (C.P.O.)

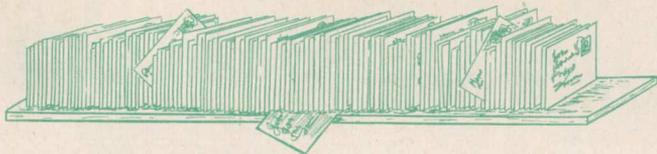
— Excluindo o proselitismo e as polêmicas, estereis e nocivas, entre ambas as partes, é não só permitido, mas até aconselhável a amizade com os irmãos separados.

O Diretório Ecumênico, publicado pelo Secretariado da União dos Cristãos, a 14 de maio de 1967, apela para que "os cristãos, tanto em suas orações como na celebração da Eucaristia, bem mais, em toda a sua existência cotidiana, tenham assiduamente diante dos olhos a intenção da unidade" (n.º 21). E recomenda primariamente que, "para favorecer o restabelecimento da unidade entre todos os cristãos... êstes se exerçam na caridade fraterna nas relações da vida cotidiana" (n.º 25).

A nossa caridade não deve excluir a ninguém. Mais do que isso, conservar uma amizade com pessoas que procuram, seguindo sua consciência, prestar um culto sincero a Deus pode ser benéfico aos católicos no sentido de exemplo e de estímulo.

Para muitos católicos, esta atitude de benevolência e amizade para com os irmãos separados, pode parecer estranha, errada e até perigosa. Aconselhamos a êstes católicos, apegados aos seus preconceitos ou a certas posições polêmicas do passado, a lerem e meditarem atentamente o Decreto Conciliar sobre o Ecumenismo (Unitatis Redintegratio) e o Diretório Ecumênico da Comissão para a União dos Cristãos.

A unidade cristã é uma tarefa que compete a todos. Nada mais contrário à orientação da Igreja do que uma atitude de oposição, de polêmica, de desprezo e mesmo de indiferença com relação às pessoas que não professam a nossa religião.



CORRESPONDÊNCIA

CLEIDE CARVALHO, Rio de Janeiro, GB
LAURO CÉSAR DE ABREU F^o., Rio de Janeiro, GB
PEDRO SIQUEIRA, Amparo, SP

— Agradecemos sinceramente as cartas destes nossos leitores e assinantes que nos pedem, com respeito e confiança, um esclarecimento ou uma retificação sobre o que escrevemos, na resposta à consulta n. 1.181, a respeito de Dom Hélder Câmara.

Sinceramente reconhecemos a todos, e particularmente a nossos leitores e assinantes, o direito sagrado de discordar de nossas opiniões e até de criticar nossas afirmações e respostas. Diversas vezes, temos agradecido e reproduzido retificações ou informações complementares que nossos leitores nos remeteram, num sentido de colaboração e esclarecimento.

Com relação às cartas acima, lamento apenas que às vezes alguns católicos, envolvidos na trama de uma imprensa maldosa e caluniadora, se esqueçam da serenidade e da caridade que devem nortear nossos julgamentos sobre as pessoas.

Com relação à nossa resposta à consulta em questão, sinto o dever de retificar apenas o que afirmamos sobre Dom Sigaud de ser conhecido pela "sua íntima ligação com a Sociedade Brasileira de Defesa da Tra-

dição, Família e Propriedade" (T.F.P.). Algumas semanas depois de têmos redigido nossa resposta, Dom Sigaud fez uma declaração pública à imprensa (o fato foi largamente difundido pelos jornais e pelo órgão arquidiocesano de São Paulo, cf. "O São Paulo", 10/10/70, p. 5), afirmando ter-se desligado da T.F.P. há quase dois anos. Esse desligamento era desconhecido até então.

Quanto aos demais termos de nossa resposta, creio terem sido amplamente confirmados pelas posteriores afirmações de membros do Episcopado e pelas declarações da Comissão Central dos Bispos do Brasil. Remeto os nossos missivistas para os pronunciamentos de Dom Jaime de Barros Câmara, cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, e sua alocução de 9/10 p. p., em "A Voz do Pastor", denunciando "a guerra contra a Igreja que existe no Brasil" (Cf. por exemplo revista "VEJA", n.º 109, p. 26); para a Declaração publicada no Boletim Arquidiocesano de Olinda e Recife, de 26/9/70, desmentindo calúnias veiculadas pela cadeia nacional da TV Globo no dia 24 de agosto; para as importantes declarações do cardeal-primaz da Bahia, Dom Eugênio Sales, divulgadas no dia 5/10/70, denunciando a campanha difamatória contra Dom Helder e contra a Igreja no Brasil e premunindo os católicos contra as atividades da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (T.F.P.); para a carta de Dom Agnelo Rossi, cardeal de São Paulo e Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a 7/10/70, protestando contra as afirmações do governador paulista sobre Dom Hélder; para as declarações da Comissão Central dos Bispos do Brasil, publicadas no dia 16 de outubro p. p., e amplamente divulgadas pela imprensa.

Do Brasil para o governo da Igreja Universal

Dia 22 de outubro uma notícia honrosa surpreendia a todos os católicos brasileiros. S. Santidade o Papa Paulo VI escolhera para Prefeito da Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos o Arcebispo de São Paulo, Cardeal Agnelo Rossi. Este cargo equivale ao de Ministro no Governo civil. Sob a jurisdição desta Prefeitura estão todos os territórios de missões da Igreja Católica, como as diversas Prelazias do Brasil.

Prosseguindo em seu propósito de universalizar a Cúria Romana, Paulo VI veio buscar um auxiliar tão próximo na Igreja do Brasil, numa especial deferência para com o Cardeal Rossi, mas também prestando justa homenagem ao Brasil e à América Latina. De fato, é a primeira vez que um bispo latino-americano é chamado para presidir uma Congregação Romana.



A Organização das Nações Unidas foi fundada a 24 de outubro de 1945, em São Francisco, na Califórnia. Sua sede se encontra em Nova Iorque.

A finalidade da Organização é manter a paz e a segurança internacionais, desenvolver relações amistosas entre todas as nações, tendo como base o respeito ao princípio da igualdade de direitos e de auto-determinação dos povos e conseguir a cooperação necessária para resolver os problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário, promovendo e estimulando o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais para todos sem distinção de raça, sexo, língua ou religião.

A O.N.U. se compõe de seis órgãos principais, que são, a Assembleia Geral (uma espécie de parlamento mundial), o Conselho de Segurança (responsável pela manutenção da paz no mundo), o Conselho Econômico e Social, o Conselho de Tutela, a Corte Internacional de Justiça e o Secretariado (que é o órgão de assistência, administração e execução dos programas).

A O.N.U. é a organização que desenvolve o mais gigantesco esforço em prol da paz, do desenvolvimento e da cooperação entre os povos. Por isso a Igreja se interessou vivamente por ela, hipotecando-lhe constante e valoroso apoio e secundando efetivamente seus esforços.

A 4 de outubro de 1965, Paulo VI visitou a sede das Nações Unidas, pronunciando então importante discurso, que ecoa ainda hoje como o mais ardente apelo pela paz e a concórdia entre os povos.

Agora, ao ensejo do Jubileu da O.N.U., Sua Santidade enviou ao Secretário Geral, U Thant, uma importante mensagem, da qual respigamos os tópicos mais importantes:

Um Jubileu de

Bom senso do mundo, primazia da razão sobre a força, a O N U é o maior esforço humano em prol do homem.



Impedir que a humanidade marche para uma guerra de destruição: eis o objetivo da O.N.U.

LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA E A OPRESSÃO

... Ousamos dizer que a paz será efêmera, enquanto um nôvo espírito não impelir à reconciliação os homens e os povos. Por isso, é necessário esforçar-se incansavelmente por substituir as relações de força pelas relações de compreensão profunda, de respeito mútuo e de colaboração criadora. A Carta dos Direitos Humanos, proclamada há mais de vinte anos pela vossa assembleia, é, aos nossos olhos, um dos seus mais belos títulos de glória. Exigir para todos, sem acepção de raça, de idade, de sexo e de religião, o respeito pela dignidade humana e as condições necessárias para o seu exercício, não é traduzir alta e claramente a aspiração unânime dos corações e o testemunho universal das consciências? Nenhuma violação, de fato, poderá impedir

o reconhecimento deste direito inalienável. Mas, nas situações de opressão prolongada, tão contrárias às exigências assim proclamadas, quem fará com que os humilhados não cedam às tentações do que lhes parece ser a solução do desespero?

PROMOÇÃO DA PAZ E DO PROGRESSO ESPIRITUAL

... "Devemos reconhecer que o bem comum dos povos, pequenos e grandes, exige a superação de seus interesses nacionalistas, para que os mais belos projetos não permaneçam letra morta e as estruturas de diálogo, melhor elaboradas, não se transformem em cálculos capazes de pôr a humanidade em perigo. Não seria abandoná-la a um destino tenebroso e,

luta pela Paz

Mensagem de Paulo VI à Organização das Nações Unidas.

"...Se os focos de violência estão vivos por toda a parte, transformando-se aqui e ali em novos incêndios, a consciência da humanidade não deixa de se afirmar com vigor cada vez mais forte, neste

fórum privilegiado, onde, para além dos antagonismos e dos particularismos, os homens encontram esta parte inalienável de si próprios que os reúne a todos: o humano no homem.

talvez mesmo fatal, continuar a esterilizar, com orçamentos de guerra, as possibilidades mais deslumbrantes de progresso que ela até agora conheceu? Não soou a hora de termos um justificado sobressalto diante do futuro aterrador que as energias mal empregadas podem preparar para o mundo?... Que a vossa tenacidade incansável, posta ao serviço de todas as iniciativas de desarmamento recíproco e controlado, assegure,

na nossa era industrial, a realização do anúncio do velho profeta dos tempos agrícolas... Que o trabalho dos vivos nunca seja utilizado contra a vida, mas pelo contrário, a possa alimentar e tornar verdadeiramente humana!...

O progresso espiritual não é diferente, é preciso sublinhá-lo, do progresso material, ao qual, portanto, só ele dá o seu verdadeiro sentido, como o efeito da sua causa.

As realizações técnicas, por muito que sejam admiráveis, só por si não suscitam qualquer elevação moral.

RECONHECIMENTO DOS DIREITOS DE DEUS

... É também de uma importância capital que a vossa organização tenha reconhecido entre os direitos fundamentais da pessoa humana, o que o nosso venerável predecessor, João XXIII, chamava "o direito de honrar a Deus seguindo a justa regra da consciência, e de professar a sua religião na vida privada e pública": liberdade religiosa de que a Igreja reafirmou todo o valor no Concílio Ecumênico. Mas, infelizmente, este direito sagrado entre todos se encontra impunemente menosprezado por milhões de homens, vítimas inocentes de intoleráveis discriminações religiosas.

Unir as nações num diálogo de compreensão e numa luta pela Paz: esta a tarefa deste parlamento mundial.



DEFESA DA LIBERDADE HUMANA

A vocação das Nações Unidas não é premunir os Estados contra as tentações que os assaltam, dar consistência a todas as boas vontades e ajudar os povos a caminharem para uma sociedade onde cada um seja reconhecido, respeitado e amparado no seu esforço de crescimento espiritual, para maior domínio de si mesmo, numa verdadeira liberdade? Sim, o trabalho do homem e as conquistas do gênio humano atingem o desígnio de Deus criador e redentor desde que a sua inteligência e o seu coração se elevem ao nível da sua ciência e da sua técnica e saibam extirpar as forças da divisão, isto é, até de dissolução, sempre em ato na humanidade.



Maria do Carmo Fontenelle

Nós as donas de casa...

quando olhamos ao espelho e não queremos ver, nem acreditar que aquela BALEIA refletida seja a nossa imagem: — já passamos da conta e há muito tempo deveríamos ter feito um regime sério para emagrecer.

Você poderá dizer (com tóda a razão) que os regimes são penosos e muito difíceis de serem seguidos, e que acabam por deixar uma fome arrasadora! Mas, nem sempre é assim, é possível emagrecer devagar, comendo refeições alegres e saborosas contendo um pouco menos de calorias em cada alimento. O pêso ideal será conseguido em 8, 10 ou 20 meses sem sacrifício e sem dietas drásticas, mas a elegância assim obtida será permanente.

A nossa vida de donas de casa nos leva a ingerir mais calorias do que necessitamos de diversas maneiras: — Quando cozinhamos, abusamos muitas vèzes das “provas”, que, somadas, formam parcelas respeitáveis; comemos juntamente com os nossos maridos, criaturas diferentes em sexo, estatura e atividades, e comemos as mesmas porções, os mesmos alimentos, os mesmos cardápios, dia após dia, anos a fio, quando as nossas necessidades são muito menores. Preparamos pratinhos especiais para êle ou para as crianças à base de môlhos amanteigados, cremes ou amido, e acabamos comendo para “aproveitar” as sobras.

Quem não conhece casos de gordas que continuam gordíssimas depois de terem feito todos os regimes de fórmulas mágicas revolucionárias e maravilhosas, seguindo à risca as prescrições, emagrecendo alguns quilos, para depois voltar às suas costumeiras refeições com redobrado apetite, acumulando novamente os quilos perdidos e até algumas gramas a mais!

Há regimes tão severos que obrigam a renúncia de todo o comer social, deixando a vítima reduzida a comer sòzinha a sua monótona

ração, como um cachorrinho roendo sempre o mesmo ossinho! Os regimes não podem ser prescritos com base sòmente na balança e na fita métrica, porque são para uso de sêres humanos com apetites e hábitos alimentares que não podem abandonar de um momento para outro. Precisamos aprender a fazer regime sem sacrificios dos nossos pratos prediletos, organizando dieta própria ao nosso gôsto pessoal, incluindo tudo aquilo de que gostamos, diminuindo as quantidades um pouco ou modificando os môlhos. Não poderá haver alegria de viver sem o prazer de comer, e quando conseguirmos saborear gostosamente o alimento e ao mesmo tempo emagrecer lentamente, sem recaídas, a vida tornar-se-á muito mais amena.

A grande inimiga dos regimes de emagrecimento é a rotina, que precisa ser combatida com variedades de alimentos e mudanças na apresentação. Você já experimentou como é gostoso comer churrasco ao ar livre, mesmo no quintal? E sabe que o churrasco é prato “magrinho”? Não nós privemos dos pratos gostosos, mas aprendamos a saboreá-los com moderação e apreciar realmente cada bocado, e nunca engolir distraidamente doces e mais doces, nozes e mais castanhas de caju ou do Pará, bolinhos fritos e rabanadas...

Quando a gorda (ou o gordo) já estiver parecendo “um colchão enrolado”, precisando perder 20 ou 30 quilos, será problema para um médico especialista. Mas quando fôr preciso evitar a “invasão” das banhas ou perder alguns quilos, podemos cuidar sòzinhas do nosso regime, comendo porções menores e selecionando as qualidades. Por exemplo: o abacate e a banana contêm mais calorias do que a goiaba ou a laranja; a banana crua ou assada deve ser servida sem açúcar; um ensopado gordo deve ser substituído por um bife de grelha sem gordura, ou o “beef-tips”, ou carne cozida em água e vinagre, etc.

BEEF TIPS (ensopado sem gordura)

- 1/2 quilo de coxão mole
- 1 colherinha de sal
- 1/2 pimenta vermelha picadinha
- 1 1/2 xícara de água
- 6 colheres de massa de tomate
- 2 colheres de suco de limão
- 1/2 colherinha de açúcar
- 1 colherinha de orégão
- 1 cenoura em fatias finas
- 1 dente de alho esmagado
- 2 colheres de salsa e cebolinha verde

Corte a carne em cubos de 1 cm. Tempere com sal e pimenta. Numa panela grande "frite" a carne, sem gordura, com 1/2 colherinha de açúcar; quando bem dourada, misture a água, alho, limão, orégão, cenoura e massa de tomate. Tampe e deixe ferver cerca de 2 horas, até que a carne fique macia. Junte mais água se o molho engrossar muito depressa. Prove e ajuste o sal. Sirva quente sobre "arroz magrinho", para 6 pessoas.

ARROZ MAGRINHO

- 2 xícaras de arroz
- 4 xícaras de água
- 2 colherinhas de sal
- 1 colher de suco de limão

Ferva 3 xícaras de água com sal, espere até que esteja pulando e então ponha o arroz. Espere abrir fervura. Junte o restante da água quando ferver novamente. Tampe e abaixe o fogo. Quando estiver quase seco, misture o limão e revolva tudo muito bem. Apague o fogo e deixe a panela tampada sem mexer por mais 10 minutos.

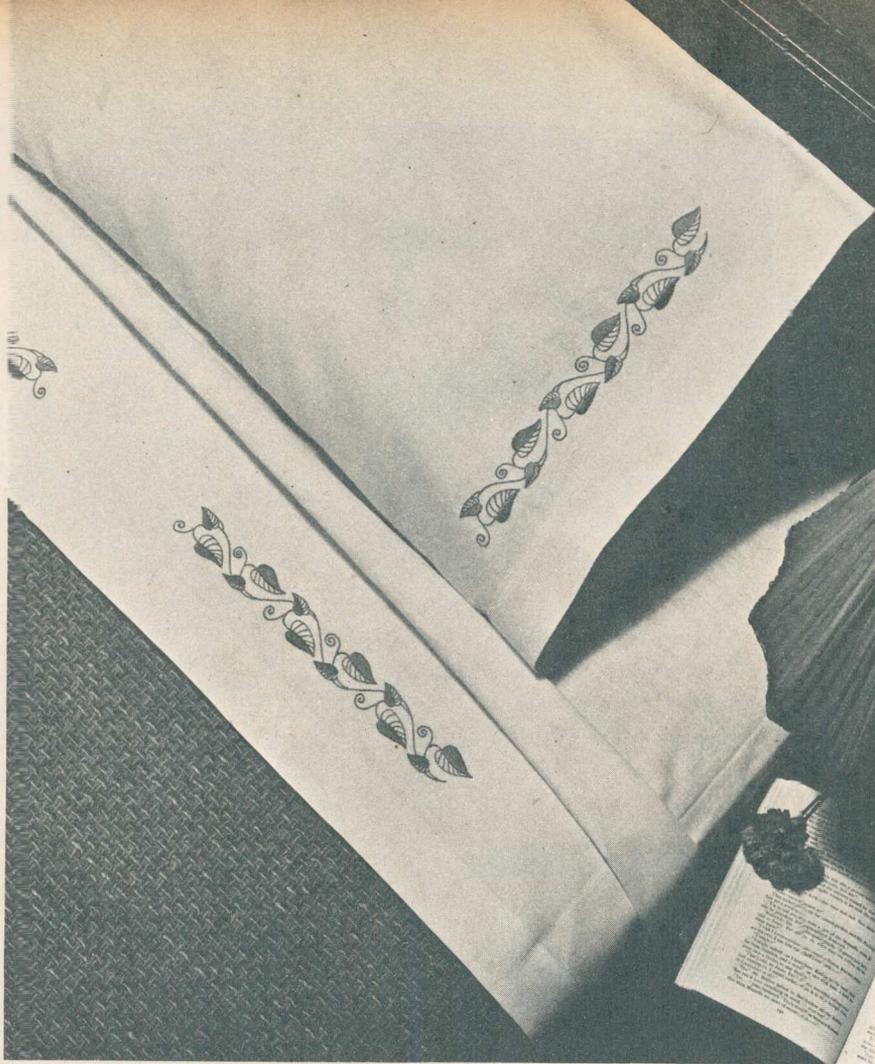
OMELETA ESPUMOSA

- 1 xícara de tomates picados (4 ou 5)
- 1/2 pimentão picado
- 1/2 cebola ralada
- 1 colher de salsa picada
- 4 colheres de aipo picado (1 talo branco)
- 4 ovos separados
- 1/2 colherinha de sal
- 1/2 pimenta fresca picadinha
- 1 colher de óleo

Misture os tomates passados no liquidificador ou bem picadinhos com o pimentão, cebola, salsa e aipo. Deixe ferver em fogo brando, cerca de 15 minutos, até o líquido se reduzir a poucas colheres.

Bata as gemas até ficarem claras e crescidas. Junte o sal às claras e bata em neve, misture com as gemas e os legumes cozidos. Junte a pimenta. Aqueça o óleo na frigideira, junte a mistura dos ovos, cozinhe sobre fogo brando até ficar marron por baixo. Vire com o auxílio de uma espátula e uma tampa de panela ou leve ao forno para secar por cima.

Sirva com arroz magrinho, e fatias de presunto ou salsichas.



A roupa de cama deve merecer cuidados especiais de uma dona de casa caprichosa, e para estas é o modelo de bordado que apresentamos. É um trabalho de grande simplicidade e que resulta num belo jógo.

PARA A CAMA

Material necessário

Mculiné (Stranded Cotton) ANCORA: 1 meadas de 059 (Magenta).
Use 3 fios de linha na agulha.
Um jógo de lençol e fronha para cama de solteiro.
Uma agulha Darning Corrente n.º 7.

Cobre o lençol pelo meio, no sentido do comprimento e marque levemente. Trace o desenho, seguindo o modelo

fotográfico, começando a 7,5 cm da dobra e repetindo mais duas vezes de cada lado, terminando a última repetição na seta preta.

Dobre a fronha pela metade, no comprimento, e marque levemente. Trace o desenho (como no lado direito do lençol) centralmente, a 7,5 cm da beirada da abertura da fronha. Passe o bordado pelo avesso.

Este trabalho pode também ser bordado com: Linha Brilhante Pérola ANCORA N.º 8 (Nov. de 10 g).

CHAVE

Ponto Atrás — os risquinhos das folhas.

Ponto de Haste — as hastes.

Ponto Cheio — as sombras das folhas.

ALGUMAS IDÉIAS "MAGRINHAS"

- * Evite os molhos gordos muitas vezes servidos com as carnes ou massas.
- * "Frite" os peixes no forno, em assadeira untada com óleo e apenas pincelados com óleo e temperos.
- * Corte as calorias das sobremesas, usando sorvetes de "leite gelado" em vez de sorvete de creme. Bata leite em pó desnatado com um pouco de açúcar e li-

mão depois de bem gelado, acrescentando gelatina ou não. A gelatina dá melhor consistência.

- * Ingerir grande quantidade de alimento de uma só vez não é aconselhável, porque as calorias que estão sendo constantemente queimadas nas atividades diárias, teriam assim mais facilidade em "estocar" em forma de banhas. É preferível "beliscar" do que "devorar".



A MENINA E O PONY

Bill, o pony branco, e Debby, a linda garotinha de cinco anos, são grandes amigos. Aí estão eles brincando alegremente num prado verde na Inglaterra.

Variedades

CARTA DE MOZART VENDIDA POR 21 MIL MARCOS

Uma carta de Wolfgang Amadeus Mozart, escrita em 1789, foi vendida por um preço 10 vezes mais alto do que o da sua avaliação, em um leilão de livros, desenhos e assinaturas realizado pelo Antiquário de Arte e Livros, Venator, de Colônia. A carta, avaliada em 2 mil marcos, continha um pedido de dinheiro (100 florins) que Mozart fazia a um funcionário da Chancelaria. O leilão, cujo ponto alto foi o oferecimento da biblioteca do regente e escritor Dr. Ludwig Berger falecido no ano passado, possuía também outras raridades vendidas bem acima do preço avaliado. Essa biblioteca, composta de uma coleção de 150 volumes da obra de Shakespeare, foi vendida por 39 mil marcos para a Academia das Artes de Berlim Ocidental. Um manuscrito de Karl Marx, com observações sobre a História russa, obteve 5.600 marcos. (IF)

OUTRO MANUSCRITO DE MOZART É VENDIDO POR 56 MIL MARCOS

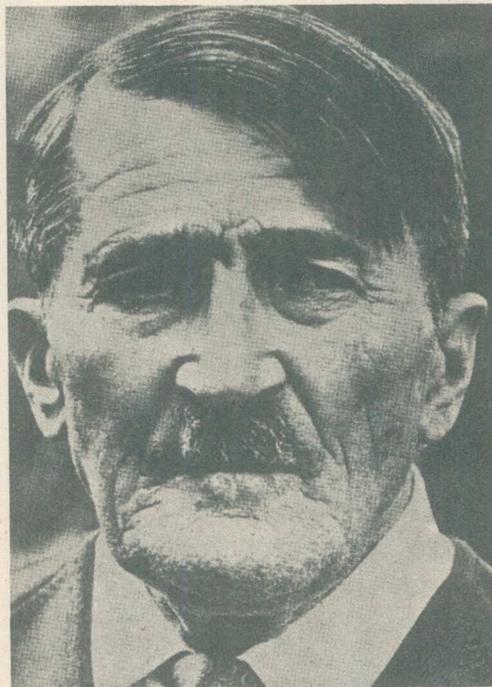
Um manuscrito de notas de Wolfgang Amadeus Mozart, de quatro páginas e anteriormente avaliado em 25 mil marcos, obteve o preço recorde de 56 mil marcos (cêrca de Cr\$ 70.000,00). Fato singular é que parte dos quatro Cânones do manuscrito não estão inscritos no Registro Koecher. No mesmo leilão, um manuscrito de Igor Stravinsky foi vendido por 14 mil marcos (cêrca de 16 mil cruzeiros) para um comerciante de Londres. (IF)

"MÃOS" PARA OS INCAPACITADOS

Novas "mãos" para incapacitados, que imitam o apêrto natural dos dedos humanos, foram apresentadas em público pela primeira

SERA HITLER?

— Este homem não é Hitler, mas sim Albert Planka, um trabalhador das minas, hoje aposentado. Sua impressionante semelhança com o ditador nazista e, além disso, o fato de ter nascido no mesmo ano e na mesma cidade — Brauna (Silésia) — de Hitler, fizeram-no passar por inúmeros aborrecimentos. Durante anos, foi diversas vezes barrado por agentes de segurança de diversas nações que andavam à procura do chefe dos nazistas. Contudo, Albert Planka foi durante toda a sua vida um opositor e adversário de Hitler.



vez na Exposição de Física de 1970, realizada em Londres.

Os dedos humanos, quando apertam, comportam-se como se a pele estivesse cheia de pó, que o ato de apertar comprime até ela não poder ser mais comprimida. Por isso o Prof. David Simpson, do Hospital Ortopédico Princess Margaret Rose, de Edimburgo, Escócia, idealizou um equipamento que usa sal comum ou talco dentro de invólucros de couro, para dar o mesmo efeito.

Ligados a uma pessoa, êsses conjuntos atuam exatamente como dedos, segurando canetas, lápis, facas e outros objetos de uso diário, sem qualquer possibilidade de êles escapulirem.

O sistema acaba de ser patenteado. Espera-se que também venha a ser usado industrialmente, em máquinas de manipulação controladas por programas. (B. N. S.)



Olga J. Ekman Simões

O primo da roça

CAPÍTULO VI

UM NATAL NA FAZENDA

Fazia quase um mês que chegáramos à fazenda do Pau-d'Alho. Como o tempo voava! Eu tinha a impressão de que um mês na fazenda passava mais depressa que uma semana na cidade.

Estávamos na véspera do Natal.

Logo depois do jantar, tia Maria abriu de par em par a porta da sala de visitas, que estava fechada há dias. Pois ninguém podia ver a árvore antes do Natal. Tia Maria não deixava.

Que deslumbramento! A árvore de Natal brilhava, com as velinhas acesas, no meio do salão. Era tão grande que quase alcançava o teto! E dos galhos pendiam os enfeites, quase todos feitos pela tia. Cestinhas de casca de ovo, com friso de papel picado, bolas de papel de sêda, estrêlas de papel prateado, lanterninhas...

E, ao pé da árvore, os presentes.

Que algazarra, quando tia Maria começou a distribuir os pacotes! Papai também mandara presentes para todos; e Nhonhô e eu ganhamos as má-

quinas fotográficas que tanto desejávamos.

Era o primeiro Natal que eu passava longe de casa, e quando acabei de ler a carta que mamãe me enviava, senti umas saudades!... Mas, no meio de tanta alegria, não se podia fi-



car triste por muito tempo.

As crianças da colônia principiavam a chegar, e ajudamos a tia Maria na distribuição dos doces e brinquedos. Depois de muita algazarra, muita confusão, voltaram todos para as suas casas.

Na sala de jantar, a ceia já estava preparada. Peru com farofa, e tanto doce gostoso, que a escolha era difícil. Resolvi seguir o conselho do Nhonhô:

— O melhor é a gente dar uma volta na mesa e provar um doce de cada prato. Depois a gente vai dando outras voltas...

* * *

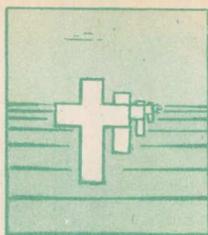
No dia seguinte, levantamos cedo, e fomos de trole à missa em Santa L... Havia tanta gente, que mal pudemos entrar na igreja. Crianças chorando, cachorros que entravam e saíam... era difícil rezar com atenção!

Só depois da missa consegui chegar perto do presépio. Tão simples, tão bonito, com monjolo, carro de boi e carneirinhos pastando em capim "de verdade". E o Menino Jesus tão lindo, deitado numa manjedoura tôda forrada de rendas...

Até hoje ainda sinto saudades daquele Natal na roça.

(Continua)

NA PAZ DO SENHOR



Em Urutai (GO): *Dalila Maria Borges*, aos 25 de agosto de 1969;

Francisco de Paula, em 1 de dezembro de 1969.

Em Araçatuba (SP): *Paulo Horschiutz Júnior*, aos 13 de setembro de 1969;

Alvaro de Siqueira, aos 18 de maio de 1967;

Alípio Bedaque, aos 29 de abril de 1967;

Aizinda Roman, aos 14 de agosto de 1966;

Virginia Paludeto, aos 17 de abril de 1966;

Alfredo Maia Júnior, aos 7 de maio de 1966;

Francisco D'Antônio, aos 21 de julho de 1966;

Maria Jacomel de Souza, aos 2 de agosto de 1967;

Vitor Maiera Júnior, aos 7 de junho de 1968;

Conegundes da Silva, aos 22 de dezembro de 1968;

Albina de Souza, aos 20 de junho de 1968;

André da Silva Araújo, aos 27 de outubro de 1968;

Afonso André de Guimarães, aos 28 de março de 1969;

Darci Fontaneli, aos 28 de novembro de 1969;

Egídio Pandini, aos 2 de setembro de 1970;

Cristina Falco Fonseca, aos 19 de julho de 1970;

Ricardo Wagner Leite, aos 28 de julho de 1970;

Ângelo Pupolo, aos 17 de julho de 1970.

Em Itapetininga (SP): *Alvaro de Carvalho*, propagador desta revista, aos 7 de setembro de 1970.

Em Três Pontas (MG): *Rosa Ferreira Nogueira*, aos 23 de agosto de 1970.

Em Santos (SP): *Ana Barbiellini*, propagandista desta revista, aos 14 de maio de 1970.

Em Colina (SP): *Maria Pereira Malheiro*, aos 18 de setembro de 1970.

Em S. J. do Rio Preto (SP): *Dezolina V. Siquorini*, aos 23 de fevereiro de 1970.

Em Poloni (SP): *João J. Carpara*, aos 8 de junho de 1966.

Em Rio Claro (SP): *Maria Brienza*, aos 25 de outubro de 1969.

Em São Paulo: *Carmo Brenna*, aos 13 de setembro de 1969;

Filomena Nogueira Fortes, em 1 de setembro de 1970.

Em Guarapuá (SP): *João Lázaro Tidei*, aos 26 de julho de 1968;

Vaierio Tidei, aos 16 de julho de 1969.

Em Campinas (SP): *José Bacan Júnior*, aos 19 de fevereiro de 1970;

M. Júlia Cabral Matos, aos 6 de novembro de 1969.

Em Belo Horizonte: *Isaura Galvão Pinto de Sousa*, aos 9 de setembro de 1970.

AGRADECEM FAVORES

Adelaide C. de Andrade (Sto. Antônio do Amparo, MG) e Rosa de Nardi (Jundiá, SP) ao Menino Jesus de Praga; Noêmia de Carvalho Cintra (Brazópolis, MG) aos Santos de sua devoção; Guilhermina Alves Mendes Pinto (Pará de Minas) a Nossa Senhora.

E a Santo Antônio Maria Claret agradecem:

Maria Inês Guimarães (São Paulo), Maria Pompéia da Silva Araújo (Viçosa, MG), Odete Rosa Andrade (Tietê, SP) e Cleonice Cremilde F. Valery (Pereiras, SP).

O Irmão Joaquim de Castro anuncia aos nossos assinantes que percorrerá brevemente as cidades de:

Carmo do Cajuru — Itaúna — Santanense — Mateus Leme — Pará de Minas — Pitangui — Brumado do Pitangui — Carmópolis — Itaguara.

Assinaturas renovadas pelo correio

Maria Martha de Paula, (Guanabara, RJ), Brasília Duarte do Amaral, (São Paulo, SP), Célia Regina Aun, (Belo Horizonte, MG), Maria de Lourdes Delgado Cyrne, (Rio Preto, MG), Beatriz de Oliveira (Imami, SC), José Bortoline (Santa Helena, PR), Plácido P. Besen, (Santa Helena, PR), Pedro Besen, (Santa Helena, PR), Julieta M. Tomazielo (Araras, SP), Cinira Paes Camargo (Conchas, SP), Clementino Machado, (Morro do Alto, SP), Aurora Viegas da Silva, (São Vicente, SP), Thimóteo Gonçalves, (Rio Claro, SP), Luiz Costa, (Tatuí, SP), Wenceslau Bonifácio Fernandes, (Abre Campo, MG), Josefina Spindler (Esteio, RS), Fernando da Silva Palhares Junior, (São Vicente, Munic. de Baltim, MG), Alzira Nogueira Viana, (Jacutinga, MG), Etelvina Dias Bertocini, (Jacutinga, MG), Armando Trivelato, (Jacutinga, MG), Francisco Bevilacqua, (Jacutinga, MG), Renata Bertucci, (Jacutinga, MG), Antônio Claudio Orrú, (Jacutinga, MG), Almir Grossi, (Jacutinga, MG), Lucia Pieroni Rafaelli, (Jacutinga, MG), Elide Corradi Perugini, (Jacutinga, MG), Benedita Perugini Mendonça, (Jacutinga, MG), Dr. Urbano Lopes Siqueira, (Jacutinga, MG), Conceição Pieroni Andrade, (Jacutinga, MG), Marina Machado Consentini, (Jacutinga, MG), Honestália Paiva, (Jacutinga, MG), Gino Beltrami, (Jacutinga, MG), Julieta Guidi Rafaelli, (Jacutinga, MG), Maria Rafaelli, (Jacutinga, MG), Amelia Belani Lucatelli, (Jacutinga, MG), Alcides José Piolli, (Jacutinga, MG), Josefina Alves de Sousa, (Jacutinga, MG), Valdevez Martinelli, (Jacutinga, MG), Luiza Salaro Pieroni, (Jacutinga, MG), Dulce Moredo Legatti, (Jacutinga, MG), Marieta Pieroni, (Jacutinga, MG), Judith Artuzo Stecca, (Jacutinga, MG), Clarice Maciel Magalhães, (Jacutinga, MG), Artur Trivelato, (Jacutinga, MG), Albertina Figueiredo Urbano, (Jacutinga, MG), Janete Lanza Alves, (Jacutinga, MG), Sebastião Trivelato, (Jacutinga, MG), Maria Moredo, (Jacutinga, MG), Maria Aparecida Tognolo, (Jacutinga, MG), Judith Gobbo, (Jacutinga, MG), José Bueno da Silva, (Jacutinga, MG), Maria Artuzo Bonaldi, (Jacutinga, MG), Silvio Bacci, (Jacutinga, MG), Ernesto Pieroni, (Jacutinga, MG), Sebastião Portoloto, (Jacutinga, MG), Benedita Rodrigues Pereira, (Jacutinga, MG), Maria do Carmo Folgati, (Jacutinga, MG), Antônio Gloria, (Jacutinga, MG), Catarina Tofolli Caparelli, (Jacutinga, MG), Carlos Roberto Viotti, (Jacutinga, MG), Soraia E. Sunai Adami, (Jacutinga, MG), Rosalina Gaiotto Grossi, (Jacutinga, MG), Antônio Meloni Gomes, (Jacutinga, MG), Afonso Bento Figueiredo, (Jacutinga, MG), Delcia Carvalho Rafaelli, (Jacutinga, MG), Clelia Bassi Pieroni, (Jacutinga, MG), Maria Antonieta Brocolo Grossi, (Jacutinga, MG).

**ESTÁGIO PARA CANDIDATOS
AO SACERDÓCIO**

O Seminário CLARET, de Rio Claro, SP., promove anualmente um estágio para jovens ginasianos que pretendem abraçar a carreira eclesiástica. O estágio tem a finalidade de fornecer aos possíveis candidatos ao sacerdócio todas as informações e orientação sobre esta vocação. Aceitam-se apenas rapazes que cursam ou já cursaram o ginásio.

Este ano o estágio será realizado de 4 a 9 de janeiro de 1971, na amena chácara do Colégio Claret, na cidade de Rio Claro, SP.

Os interessados deverão comunicar-se previamente com o Pe. Ernelindo Cunha — Colégio Claret — Caixa Postal, 136 — RIO CLARO, SP — até fins de dezembro do corrente ano.



**TÊRÇO
NOSSA SENHORA
DE LOURDES
com água da
FONTE
MILAGROSA**

Para as horas de devoção e prece oferecemos, a todas as católicas do Brasil, este maravilhoso terço de N. S. de Lourdes, importado diretamente da Itália.

Apresentados em dois lindos modelos, em estôjo original, valioso crucifixo, verdadeiras jóias de real beleza.

Para Senhoritas:

contas de perola ovas engastadas em metal dourado com motivos rendados.

Para Senhoras:

contas de perola cor chumbo, engastes rendados em metal prateado.

Os dois modelos têm o **triângulo com a imagem de N. S. de Lourdes** contendo água da **FONTE MILAGROSA. APENAS**

CR\$ 21,00

OFERTA ESPECIAL

A todos aqueles que nos comprarem 10 (dez) terços de uma só vez, oferecemos como BRINDE, inteiramente grátis, maravilhosa BÍBLIA SAGRADA, edição esmerada a 2 cores, texto integral comentado, 1.696 páginas, completos índices, primorosamente encadernada.

A DICOL LTDA. - RUA MARTIM FRANCISCO, 396 - CAIXA POSTAL 7997 - S. PAULO
Peço enviar-me pelo Reembolso Postal, com garantia de satisfação.

**Não mande
DINHEIRO
pague quando
receber**

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____
ESTADO _____

Ao fazer o seu pedido, indique o modelo desejado.

235

**Apresentamos ao
público:**

ECOS MARIANOS - 1971 — Almanaque de N. Sra. Aparecida. Apresentação totalmente nova, em cores, conteúdo remoldado. Um lindo presente! 240 páginas fartamente ilustradas . . . Cr\$ 5,00

CASAR-SE PARA SER FELIZ — Contém a "fórmula" para o êxito no casamento. Um livro excelente de Louis Bequê . . . Cr\$ 2,50

COLEÇÃO "NÓS DOIS"

LIVROS DE ORIENTAÇÃO FAMILIAR:

1. MARIDO, MULHER E . . . FRANQUEZA
2. PROBLEMAS DOS ADOLECENTES.
3. PAIS, E VOSSOS FILHOS?
4. RESPOSTAS PARA DOIS.
5. O CÉU COMEÇA NO MATRIMÔNIO.
6. OS JOVENS, A VIDA, O AMOR E O CASAMENTO.
7. CRISTÃO PELA GRAÇA DE DEUS.
8. AS MÃES TÊM SEUS PROBLEMAS.
9. EM CASA REZAMOS O TÊRÇO.
10. O MATRIMÔNIO TEM SUAS LEIS.

CADA: CR\$ 2,00

Pedidos: OFICINA GRÁFICA EDITÔRA
Santuário de Aparecida
Rua Oliveira Braga, 64 — APARECIDA — S. P.

Atendemos pelo Reembolso Postal

Se você for a Caxias do Sul...

procure o

SENADOR HOTEL

de IRMÃOS PASQUAL LTDA.

**A hospitalidade gaúcha a seu serviço!
Estacionamento próprio.**

**Avenida Júlio de Castilhos, 2718 - Tel. 2642
CAXIAS DO SUL - Rio Grande do Sul**

Conheça melhor a Jesus
Cristo, lendo o livro do
Nôvo Testamento!

PORTE PAGO

ECT. DR. SP.



NÔVO TESTAMENTO

Livraria da "AVE MARIA"
Caixa Postal 615 — São Paulo

EDIÇÃO DA AVE MARIA

Brochura, 480 páginas, no tamanho da
foto.

Preço do exemplar Cr\$ 5,00